

**TÍTULO:** OFICINAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE PESQUEIRA NO AÇUDE DE APIPUCOS, REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

**AUTORES:** Pedroza-Júnior, H. S.; Soares, M.G.; Bezerra, R.; Soares, A. P.

**e-mail:** [hpj1@globo.com.br](mailto:hpj1@globo.com.br)

**INSTITUIÇÃO:** UFPE

**ÁREA TEMÁTICA:** Meio Ambiente

## **INTRODUÇÃO**

No Nordeste brasileiro existem de 1200 a 1500 grandes açudes públicos com capacidade superior a 100.000 m<sup>3</sup>, dos quais 450 armazenam mais de um milhão de m<sup>3</sup>, além de 70.000 açudes de pequeno e médio porte ( com alguns hectares até algumas dezenas de hectares de espelho de água) de uso comunitário ou privado cobrindo uma área total de 1,6 milhões de km<sup>2</sup> de espelho de água. (Molle & Cardier,1992).

Os pequenos açudes são ambientes com vários propósitos, com objetivos principais de servirem de reservatório de água , controle de enchentes, recreação, irrigação e cultivos de espécies tais como peixes e crustáceos de interesse na alimentação e fonte de renda pela pesca de subsistência.

Sendo o açude de Apipucos localizado na parte oeste da cidade do Recife, no bairro de Apipucos, estado de Pernambuco, Construído com o objetivo principal de controle de enchentes do Rio Capibaribe, pois este açude se constitui um sub-bacia do Rio Capibaribe. Com aproveitamento conflitante, por ser objeto de lançamento de lixos, resíduos e esgotos, provenientes de vários bairros populares da região metropolitana do Recife como: Casa Amarela, Nova descoberta, Macaxeira, entre outros com superpopulação e com baixa renda.

As terras onde se situa hoje o bairro de Apipucos foram um desdobramento do antigo engenho *São Pantaleão do Monteiro*. No final de 1577 parte dessas terras foi subdividida, surgindo o engenho *Apipucos*, de propriedade do colono Leonardo Pereira. Depois o engenho passou para Dona Jerônima de Almeida e desta para Gaspar de Mendonça, que era seu proprietário em 1630, na época da invasão holandesa. A localidade sofreu bastante com essa invasão. Até o século 18, a paisagem era característica de engenho, mas a partir do século 19, surgiram sítios e chácaras, onde os moradores do centro da cidade passavam os meses de verão. As águas do rio Capibaribe naquela região eram recomendadas para banhos medicinais. Segundo Gilberto Freyre, *banhos de rio pela manhã, à tarde, jogo de cartas, à noite pastoris e danças - assim decorria a vida em Apipucos para a gente sinhá, nos grandes dias dos "passatempos de festas" de recifenses e de famílias vindas de casas-grandes do interior, em Apipucos: no seu hotel e nas suas casas de veraneio.*(Freyre, 1983 ; Pereira, 2001).

No século 20, o bairro ganhou uma nova configuração urbana: foi escolhido como local de residência pelos ingleses, que introduziram o hábito de construir casarões com jardins e utilizar a água como recurso paisagístico; foi instalada a Fábrica de Tecidos Othon Bezerra de Melo, conhecida como a *Fábrica da Macaxeira*; houve a ocupação dos morros e do loteamento Othon Bezerra de Melo nas margens do açude, (Alves, 2000).

O Açude de Apipucos é composto por 2 células de espelho líquido divididas por aterro de rua e ponte sob a qual há a comunicação de suas águas. A célula 1 (leste) tem a forma aproximada de um quadrado (250 m x 250 m) perfazendo área de 62500 m<sup>2</sup> (6,2 ha). A célula 2 (oeste) possui forma em planta horizontal assemelhada a um setor circular que pode ser aproximado por um retângulo (550 m x 175 m) perfazendo uma área de 96250 m<sup>2</sup> (9,6 ha)(GMFA, 2001). As amostragens realizadas nos sedimentos de fundo indicaram sua composição ser aproximada de: argilas (46%), siltes (36%) e areias (18%). O Açude está passando por um processo de degradação de suas águas por conta do lançamento de esgotos sanitários sem tratamento e lixo pelos canais afluentes. Sedimentos biodegradáveis (82% de finos) causam problemas relacionados à quantidade de oxigênio nas águas do reservatório e também com seu processo de eutrofização (GMFA, 2001).

O despejo de lixo e dejetos provenientes de indústria, e cursos d'água tais como do canal do banho e canal de sítio grande, além de um posto de gasolina a sua margem esquerda e uma oficina de veículos a margem direita, lançam uma quantidade grande de produtos da indústria automobilística, tais como: graxa, óleos, aditivos, restos de detergentes proveniente das lavagens dos veículos, além de diversos resíduos orgânicos provenientes de criadouros que margeiam o açude.

Com o aumento da densidade populacional e o conseqüente avanço das áreas urbanas, os métodos convencionais de disposição dos rejeitos, provenientes da atividade humana, torna-se cada vez mais inadequado e perigosos quando se leva em consideração os aspectos ecológicos e sanitários.(Silva *et al*,1999)

Com o processo de ocupação indiscriminada, com aterros imobiliários e os despejos supra-mencionados e a falta de condições sócio-econômicas dos moradores circo-vizinhos, estão agravando o processo de degradação ambiental no açude e gerando impactos a essa área produtiva, o que através do conhecimento da relação homem x meio ambiente e uma exploração sustentável como forma de ações de proteção e monitoramento da atividade pesqueira e recreativa e recreativa resulta num melhor aproveitamento das capacidades do açude junto a comunidade.

Devido a todos esses fatores ligados as condições Sócio-ambientais da região que circunda o Açude de Apipucos, surgiu o Projeto “Reciclar, reutilizar, reduzir o lixo = comunidade saudável” que faz parte do programa de extensão Universidade Solidária (UNISOL) em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão da UFRPE e o Distrito Sanitário III da Prefeitura da Cidade do Recife, com a

preocupação de se trabalhar alternativas que levassem a melhoria da qualidade de vida das pessoas que utilizam direta e indiretamente os recursos do Açude. Este trabalho buscou entre vários temas abordados dentro do “Projeto Reciclar, reutilizar, reduzir o lixo = comunidade saudável” trabalhar questões de educação ambiental, voltadas principalmente para a questão do despejo de dejetos, como esgotos e lixo domiciliar e os aspectos sócio-ecológicos da pesca que é realizada no açude, que é uma alternativa de renda para alguns moradores da região.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para o presente trabalho foram realizadas oficinas de educação ambiental com alunos do primeiro e segundo grau, com idades que variam entre 14 a 21 anos, da escola pública São Miguel, e entrevistas informais com os pescadores da região. Nas oficinas foram abordados temas referentes a necessidade do conhecimento ecológico, com o intuito de desenvolver a consciência ambiental no grupo envolvido. Inicialmente a oficina foi dada na escola, onde foi colocado para o grupo toda a questão teórica do assunto trabalhado, depois a oficina passou a acontecer no próprio açude de Apipucos, onde foram trabalhados dois pontos do açude, um situado à margem esquerda do Açude e próxima a bares e restaurantes, e um posto de gasolina e um outro na margem direita próxima a via principal de Apipucos e ponto principal de pesca de vara e linha de mão no açude, esta área serve ainda de ponto de encontro para os pescadores, a maioria dos pescadores são moradores das comunidades inseridas no projeto Reciclar, Reutilizar, Reduzir o lixo = Comunidade Saudável, da Universidade Solidária.

Para tanto buscou-se uma metodologia que contribuisse para compreensão da realidade global do ambiente aquático e do pescador e sua interação e percepção em relação ao bioma que o cerca, desenvolvendo uma metodologia com a participação popular que se fez imprescindível, sendo esta orientada para uma interação entre pesquisador e pesquisado, buscando através de um roteiro de entrevistas dados no campo, que visou levantar os principais aspectos de conservação do açude bem como da atividade de pesca, de acordo com os moradores da área em estudo, sendo estas fundamentais para o desenvolvimento de um questionário, com aspectos que incluem a percepção da comunidade sobre a ecologia do Açude, a compreensão dos processos impactantes para o ecossistema e os procedimentos de preservação sugeridos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados mostraram uma estreita interação da comunidade e o Açude, onde a maioria das pessoas entrevistadas declararam que residem próximo ao Açude, ao ponto de alguma forma manter relação seja de degradação pelo uso indevido das águas do Açude que servem de fossa das

casas ribeirinhas e de receptor de uma grande quantidade de esgotos provenientes dos bairros da região metropolitana do Recife, tendo ainda declarado um grande interesse de que seus filhos não dependam da área como forma de subsistência, pois eles colocam uma vontade não mas deles devido aos laços de amizade e parentesco mas sim para os seus filhos como condição de poder futuramente galgar melhores condições de vida incluindo uma melhor educação profissional e melhores rendimentos.

A água como necessidade básica sempre foi motivo para estreitar a interação do homem e o ambiente, o que se mantém viva como hábito de zonas ribeirinhas servindo tanto para abastecimento da casa se utilizando no uso doméstico e higiene pessoal, como extração de peixes e camarão criando renda, como também alimento para a complementação nutricional dos dependentes, que por sua vez utilizam o Açude para recreação nunca se preocupando com a poluição produzida na região, haja vista a grande quantidade de vetores de doenças tais como: mosquitos, ratos, baratas, moscas, escorpiões e até da esquistossomose como o caramujo de água doce , sendo ainda mais perigoso devido ao longo período de contato do pescador com a água durante a pescaria pois a pesca mas utilizada é a de vara.

Notamos que a pescaria muitas vezes serve como complementação da renda quando assim possui o pescador, pois não se pode viver com só a renda recebida em dinheiro corrente declarada em pesquisa de no máximo de um salário mínimo na sua grande maioria, se complementando com outros gêneros alimentícios sendo esta prática decorrente da necessidade da família e assim a sua quantificação vai depender dos dias úteis do chefe de família por se tratar de uma complementação de renda devido ao pescado não ser constante e, para muitos ,ser consumida, em boa parte , pelos familiares.

Quanto as formas de extração de uma forma em geral apresentam apetrechos de pesca com características rudimentares de acordo com as condições sócio-econômicas e culturais e entre as mais utilizadas está a pesca com vara, que fica em cima de pequenos montes de vegetação servindo de camuflagens para a linha e o anzol e a pesca de tarrafo que utiliza pequenos barcos com propulsão humana, normalmente um pescador conduz a embarcação enquanto o outro o tarrafo para ser lançado, onde dentro da embarcação será recolhido o peixe e novamente preparado para lançamento. Sendo a embarcação desprovida de equipamentos de segurança o que só vem aumentando as índices do afogamento no Açude de Apipucos, hoje estando segundo dados da CPRH em duas mortes por mês além de não possuir equipamentos para estocagem e/ou conservação, como também nenhum instrumento para orientação.

Quanto ao grupo de alunos, nossa preocupação é aprofundar cada vez mais as questões ambientais com eles e torná-los agentes ambientais multiplicadores dentro da escola e da comunidade onde vivem, para isso estão sendo confeccionadas cartilhas de educação ambiental, que

serão distribuídas aos moradores das comunidades vizinhas, onde essas cartilhas tratarão de temas importantes para eles como a importância do descarte correto do lixo, reciclagem de resíduos, saneamento básico e etc.

## CONCLUSÕES

Quem simplesmente passa pelo açude de Apipucos, não imagina a diversidade biológica que ele abriga, sem contar com a riqueza sócio-cultural, que se encontra inserida naquela região. Com toda certeza se mais projetos ambientais e investimentos forem feitos tanto no açude, quanto nas comunidades que o circundam, a região conseguirá manter sua beleza e poderá continuar cumprindo o seu papel biológico de fornecer água e alimento, para as suas comunidades circunvizinhas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

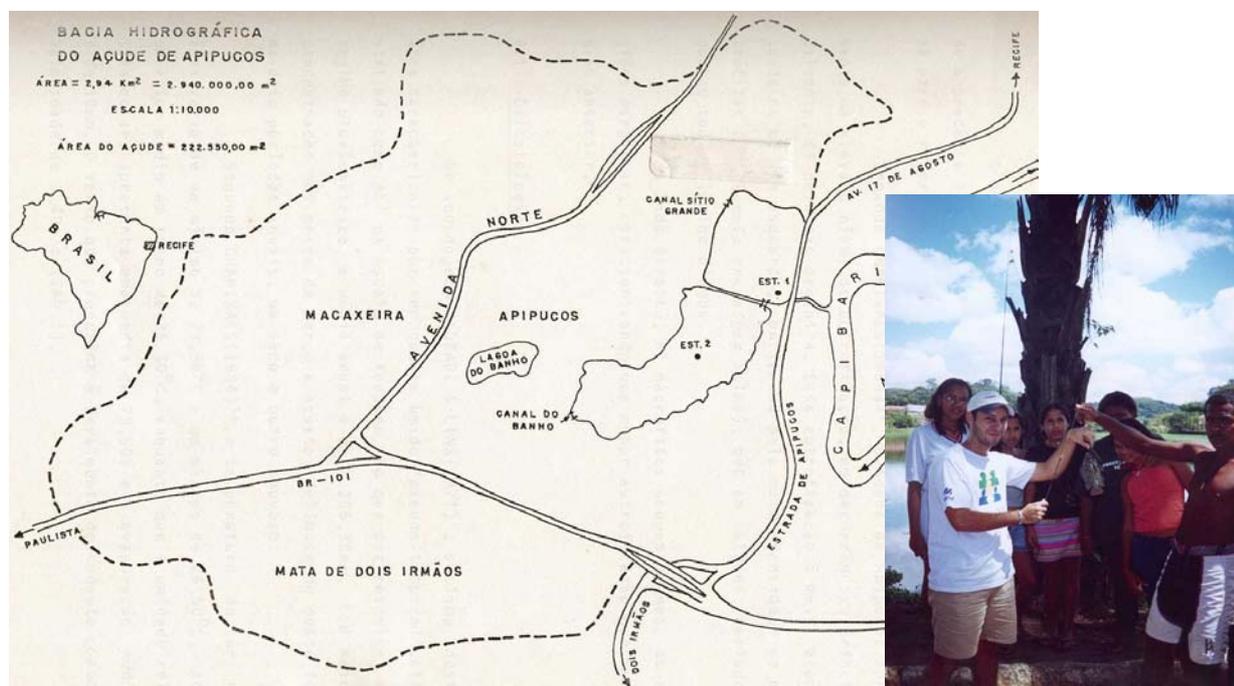
ALVES, Cleide. **Apipucos**. *Jornal do Commercio*, Recife, 14 fev. 2000. Cidades, p.10.

FREYRE, Gilberto. **Apipucos: que há num nome?** Recife: FJN, Ed. Massangana, 1983.

MOLLE, F. & CARDIER, E. 1992. **Manual do pequeno açude**. Recife, SUDENE. 523p.

PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto. **Arredores do Recife**. 2.ed. autônoma. Apresentação e organização de Leonardo Dantas Silva. Recife: FJN, Ed. Massangana, 2001. p. 28-32.

SILVA, A. R. C. et al. **O destino do lixo no município de Belo Jardim – PE**. Belo Jardim, 1999.



**Fig.02. Aula Prática às margens do açude.**



**Fig.03. O grupo de alunos**

**Com um pescador local.**



**Fig.04. Pescadores após a pescaria, bebendo e Tocando forró.**



**Fig.05. Pescaria no Açude de Apipucos.**



**Fig.06. Pescador local.**



**Fig.07. Vista panorâmica do Açude.**